

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

*Disciplina: Fenomenologia e Hermenêutica: A dimensão ética Hermenêutica

*Ano/Semestre: 2016/2

*Carga horária total: 60 Carga horária teórica: Carga horária prática:

*Créditos: 04

Área temática: Filosofia

*Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

*Professor: Luiz Rohden

EMENTA

Desenvolvimento de questões filosóficas a partir da perspectiva da fenomenologia e da hermenêutica. Tematizar a crítica da razão histórica que possibilitou o surgimento da tradição fenomenológica em seu apelo à historicidade, assim como as contribuições da tradição hermenêutica - enquanto técnica e modo de compreensão – e as implicações decorrentes do diálogo crítico com as ciências humanas na constituição dos diferentes níveis de racionalidade que compõem a filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A hermenêutica filosófica de Gadamer e o tema da ética
 - 1.1. Gadamer e seus escritos sobre o tema da ética
 - 1.2. Gadamer e seus interlocutores e críticos sobre o tema da ética
2. Três tipos de relação entre Eu e o Tu ou Eu e a tradição
 - 2.1. Relação de objetificação/instrumentalização
 - 2.2. Relação de manipulação/domínio
 - 2.3. Relação ético-hermenêutica
 - 2.4. Relação ético-dialética a partir do “estrangeiro de Eleia” Platão
3. Hermenêutica ética a partir da afirmação “o outro pode não apenas possuir direito, mas talvez, também, ter razão”

4. Hermenêutica ética a partir da tese: “a possibilidade de que outro possa ter razão é a alma da Hermenêutica”

OBJETIVOS

Trataremos de justificar a hermenêutica filosófica desenvolvida por Hans-Georg Gadamer enquanto um exercício ético-dialético, enquanto um exercício judicativo de orientação no mundo. Partimos do pressuposto segundo o qual ‘o outro’ constitui o referencial teórico-prático de toda compreensão filosófica de mundo. Sustentaremos e desenvolveremos essa hipótese a partir do pressuposto filosófico gadameriano segundo a qual “o outro pode não apenas possuir direito, mas talvez, também, ter razão”. A escolha dessa perspectiva de estudo se deve a dois motivos centrais: a. a *possibilidade de que o outro possa ter razão* pode ser considerada como fio condutor central, embora implícito, da hermenêutica gadameriana enquanto uma proposta ética; b. sua pertinência e atualidade em termos filosóficos, sociais e políticos que extrapola as discussões e as pesquisas do âmbito da filosofia hermenêutica. Com o objetivo, pois de corporificar a Hermenêutica ética, – sob a égide de H-G. Gadamer, enquanto um leitor de Platão – a disciplina será desenvolvida em três momentos. Inicialmente apresentarei um quadro geral onde visualizamos a atenção de Gadamer dada ao tema da ética (1). A seguir explicitarei três tipos distintos de relação, próprios e possíveis, entre o intérprete e o texto ou entre o Eu e o Tu, conforme proposta gadameriana. Em seguida analisaremos o aspecto relacional onde *o outro*, seja um texto ou um tu, *pode também ter razão*, enquanto um componente ético da hermenêutica filosófica. A explicitação, bem como o desenvolvimento desse pressuposto hermenêutico, constitui um tijolo fundamental na construção da proposta de uma *Hermenêutica ético-dialética* tematizando a posição filosófica do outro como encontramos no “estrangeiro de Eleia” (2). Ao final, desenvolveremos algumas implicações decorrentes da análise proposta em termos filosóficos e também políticos evidenciando desse modo a importância e atualidade da filosofia de H-G. Gadamer para quem “a possibilidade de que outro possa ter razão é a alma da Hermenêutica” (3).

AVALIAÇÃO

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do

valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (até 10 obras)

GADAMER, Hans-Georg. *Hermeneutik I: Wahrheit und Methode: Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik. Gesammelte Werke. Band 1.* Tübingen: Mohr, 1990. – Trad. Verdade e Método I. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1997.

GEORGE, Theodore. Responsibility to Understand. In: HEIDEN, Gert-Jan van der. *Phenomenological perspectives on plurality.* Leiden: Brill Publishing, 2014.p. 103-120.

GRONDIN, Jean. *Del Sentido de la vida.* Barcelona: Herder, 2005.

KÖGLER, Hans Herbert. Ethics and community. In: MALPAS, J.; GANDER, H. H. (Ed.). *The routledge companion to hermeneutics.* 3rd ed. New York: Routledge, 2013. p. 310-323.

KÖGLER, Hans-Herbert. The crisis of a hermeneutic ethic. *Philosophy Today*, [S.l.], v. 58, n. 1, p. 9-22, 2014.

PLATÃO, Fedro. *Cartas: o primeiro Alcibiades.* Tradução de Carlos Alberto Nunes. Pará: Universidade Federal do Pará, 1975.

RISSER, James. Dialogue and conversation. In: MALPAS, J.; GANDER, H. H., (Ed.). *The routledge companion to hermeneutics.* 3rd ed. New York: Routledge, 2013. p. 335-344.

ROHDEN, Luiz. *Hermenêutica Filosófica.* São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2002.

SCHMIDT, D. (2011). “On the Idiom of Truth and the Movement of Life”. In: *Internationales Jahrbuch für Hermeneutik.* Figal, G. [hsg]. Tübingen, Mohr Siebeck,

10. Band), p. 41-53.

SCHMIDT, Dennis. Artigos: “On the Sources of Ethical Life” Research in *Phenomenology* 42 (2012) 35–48.

SCHÖNHERR-MANN, Hans-Martin. *Hermeneutik als antwort auf die Krise der Ethik.* In: SCHÖNHERR-MANN, Hans-Marti. *Hermeneutik als ethik.* München: Wilhelm Fink Verlag, 2004. p. 9-29.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

*Disciplina: Filosofia e Direito: *Concepção qualitativa da ação em Hegel: Taylor e Pippin*

*Ano/Semestre: 2016/2

*Carga horária total:60 Carga horária teórica: Carga horária prática:

*Créditos: 04

Área temática: : Filosofia

*Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

*Professor: Inácio Helfer

EMENTA

A disciplina focaliza o debate em torno da filosofia ou teoria do direito que se esboça desde Platão e Aristóteles. A questão da legitimidade da lei, o conflito entre a lei e a consciência, a origem do direito e sua relação com a ética abordadas a partir dos pensadores da antiguidade clássica e do debate contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A noção de pessoa, ética e ação

A racionalidade prática

O que é uma ação?

Hegel e a compreensão moral

Ação, ato e responsabilidade em Hegel

Análise do cap. II – Moralidade, da *Filosofia do Direito* de Hegel

Compreensão de Taylor sobre a Filosofia Prática de Hegel

Compreensão de Pippin sobre a Filosofia Prática de Hegel

AVALIAÇÃO

Entrega de um artigo, no final da disciplina, referente aos assuntos abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (até 10 obras)

BOURGEOIS, Bernard. Ação. In: _____ **Hegel**: os atos do espírito. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2004. p. 174-188.

DESCOMBES, Vincent. L'action. In: KAMBOUCHNER, Denis. **Notions de philosophie**. Paris : Gallimard, 1995. p. 103-174.

DJORDJEVIC, Élodie. Ce qu'est le sujet, c'est la série de ses actions : Remarques sur la détermination et les raisons des limites du point de vue moral dans la conception hégélienne de l'évaluation de l'action. In: _____ **Actualité de Hegel**. sl: sed., 2011. p. 40-61. Disponível em: <http://www.implications-philosophiques.org/bibliotheque/eBook_Actualite-de-Hegel.pdf>. Acesso em 15 jul. 2016.

HEGEL, G. W. F. Grundlinien der Philosophie des Rechts. Hrgs. von J.Hoffmeister, Hamburg, F. Meiner, 1955. 434 p. Trad. : *Linhas fundamentais da filosofia do direito, ou, Direito natural e ciência do estado em compêndio*. Trad. de Paulo Meneses et al. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2010.

HELPER, Inácio. Teoria da ação e mediações dialética em Hegel. **Revista Eletrônica Estudos Hegelianos**, [S.l.], v. 8, n. 14, p. 4-20, 2011.

PIPPIN, Robert. **Hegel's practical philosophy**: rational agency as ethical life. Cambridge University Press, 2008.

PIPPIN, Robert. La théorie hégélienne de l'agentivité: le problème de l'intérieur et de l'extérieur. **Philosophie**, Paris, n. 99, p. 96-120, set. 2008.

QUANTE, Michael. **Il concetto hegeliano di azione**. Tradução de Paolo Livieri. Milano: Franco Angeli, 2011.

TAYLOR, C. Esprit et action dans la philosophie de Hegel. In: _____. **La liberté des modernes**. Paris: PUF, 1997a. p. 87-113.

TAYLOR. **Hegel**. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

*Disciplina: Seminário Avançado

*Ano/Semestre: 2016/2

*Carga horária total: 60 Carga horária teórica: Carga horária prática:

*Créditos: 04

Área temática: Filosofia

*Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

*Professor: Alvaro L. M. Valls

EMENTA

O Seminário Avançado previsto para o Doutorado servirá para a discussão pública dos projetos dos doutorandos, bem como dos docentes do Programa e dos pesquisadores convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HEIDEGGER NA ALEMANHA DOS ANOS 30 – POLÍTICA E FILOSOFIA

Enquanto o grande mestre Ernildo Stein, entre outros, continua a endossar a importância do pensamento heideggeriano ainda na atualidade, outro mestre nosso, Günter Figal (Prof. Titular de Freiburg in Breigau) chegou a renunciar à presidência da Sociedade Heidegger, após ler os chamados “Cadernos Negros”. A polêmica sobre o engajamento pessoal do pensador da Floresta Negra na política nacional-socialista e seu apoio ao totalitarismo hitlerista já produziu vasta literatura, de variado valor. O assunto parece então apropriado para um seminário com muito trabalho grupal e individual que reconstrua o contexto histórico-filosófico e persiga a questão realmente relevante, que é a do eventual comprometimento das ideias ditatoriais, racistas e militaristas nos textos (e cursos) filosóficos do autor. Tentaremos ver Heidegger entre figuras tão diferentes quanto Carl Schmitt e Theodor W. Adorno, mas também num contraste mais próximo com seu colega de Heidelberg, Karl Jaspers (nem nazista, nem judeu), com quem manteve intensa correspondência, cortada nos piores anos (**BRIEFWECHSEL** 1920-1963).

Mais concentrados nos textos do que no anedótico, mas estudando a história e os aspectos ideológicos da época, **privilegiaremos o texto de 1933: “A QUESTÃO FUNDAMENTAL DA FILOSOFIA”** (in: **Ser e Verdade; Vozes, 2007**), levando em conta textos próximos como “Fenomenologia da Vida Religiosa”, “Ontologia” (Hermenêutica e Faticidade), “Ser e Tempo”, bem como “Nietzsche I”. – Já de seu contemporâneo e interlocutor K. Jaspers (o Orientador de H. Arendt na tese sobre

Agostinho) temos de tomar conhecimento de “Filosofia”, “A Situação Espiritual de Nosso Tempo”, “Razão e Existência” (Kierkegaard e Nietzsche) e sua “Introdução à Filosofia de Friedrich Nietzsche”.

OBJETIVOS

Despertar a curiosidade, o interesse e a pesquisa pelas conexões entre a obra de um dos mais importantes pensadores do século XX e a história de seu tempo, sempre a ameaçar repetições.

Proporcionar a criação de um ambiente de diálogo e discussões de bom nível filosófico que repercutam mais adiante no processo de elaboração das respectivas teses.

METODOLOGIA

Após cerca de 7 sessões temáticas, os estudantes terão 4 sessões para apresentar aos colegas seus projetos atuais de tese, e em outras 4 sessões apresentarão um projeto resumido de monografia sobre o tema do seminário, para cuja redação definitiva terão depois um mês.

AVALIAÇÃO

Haverá dois momentos em que os estudantes serão avaliados em sala de aula, por ocasião das apresentações, da segunda parte do seminário. Ao final, um mês após o curso, entregarão um trabalho monográfico sobre tema escolhido em comum acordo com o Professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, Scott M. **The early Heidegger’s philosophy of life**. [S.l.]: Fordham University Press, 2012.

FARIAS, Victor. **Heidegger e o nazismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FAYE, Emmanuel. **Heidegger: a introdução do nazismo na filosofia**. São Paulo: É Realizações, 2015.

FÉDIER, François. **Heidegger: anatomia de um escândalo**. Petrópolis: Vozes, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **Martin Heidegger: l’œuvre et l’engagement**. Paris: Cerf, 1988.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e verdade: a questão fundamental da Filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LÖWITH, Karl. **Heidegger, pensador de un tiempo indigente**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006.

MACDOWELL, João A. **A gênese da ontologia fundamental de M. Heidegger**. São Paulo: Herder, 1970.

OTT, Hugo. **Martin Heidegger: a caminho da sua biografia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

PÖGGELER, Otto. **A via do pensamento de Martin Heidegger**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

STEIN, Ernildo. **Pensar e errar: um ajuste com Heidegger**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.

VEIGA, Itamar S.; SCHIO, Sônia M. (Org.). **Heidegger e sua época. 1920-1930**. Porto Alegre: Clarinete, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDDT, Hannah. **Compreender: formação, exílio e totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2008.

BULTMANN, Rudolf. **Crer e compreender: ensaios selecionados**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2011.

HEIDEGGER, Martin; JASPERS, Karl. **Briefwechsel: 1920-1963**. München: Piper; Frankfurt am Main: Klostermann, 1990.

JASPERS, Karl. **A situação espiritual de nosso tempo (1931)**. Lisboa; São Paulo: Moraes editores, 1968.

SCHMITT, Carl. **O conceito do político**. Petrópolis: Vozes, 1992.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

*Disciplina: **Teorias da Justiça:** A Teoria da Justiça de Ronald Dworkin: um estudo de *Justice for Hedgehogs*

*Ano/Semestre: 2016/2

*Carga horária total: 60 Carga horária teórica: 60 Carga horária prática:

*Créditos: 04

Área temática: Filosofia do Direito

*Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

*Professor: Denis Coitinho

EMENTA

A disciplina desenvolve a temática da justiça, suas abordagens ao longo da história do pensamento filosófico-jurídico, a legitimação da obrigação civil, a fundamentação da justiça e da igualdade entre os homens. Aborda também a reflexão sobre as práticas da justiça no espaço público a partir dos princípios de um agir ético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – A Unidade do Valor

- Objetividade dos valores
- Verdade dos juízos práticos
- Ceticismo interno e externo

2 – Interpretação

- Responsabilidade moral
- Interpretação em geral
- Interpretação conceitual

3 – Ética e Livre-arbítrio

- Dignidade
- Responsabilidade moral
- Livre-arbítrio

4 - Moralidade

- Da dignidade à moralidade
- Auxílio e dano
- Obrigações

5 – Política e Justiça

- Direitos Políticos
- Igualdade e Liberdade
- Democracia
- Direito

CRONOGRAMA

- 1- 08/08- Apresentação do programa e distribuição dos textos para os seminários. Introdução ao texto *Justice for Hedgehogs* (*Justiça para porcos-espinhos*).
- 2- 15/08- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Verdade em Moral e Ceticismo externo (caps. 2 e 3).
- 3- 22/08- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Moral e causas e Ceticismo interno (caps. 4 e 5).
- 4- 029/08- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Responsabilidade Moral (cap. 6).
- 5- 05/09- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Interpretação em geral (cap. 7).
- 6- 12/09- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Interpretação conceitual (cap. 8).
- 7- 19/09- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Dignidade (cap. 9).
- 8- 26/09- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Responsabilidade e livre-arbítrio (cap. 10).
- 9- 03/10- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Da dignidade à moralidade (cap. 11) e Epílogo: dignidade indivisível
- 10- 10/10- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Auxílio e Dano (caps. 12 e 13).
- 11- 24/10- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Obrigações (cap. 14).
- 12- 31/10- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Direitos Políticos (cap. 15).
- 13- 07/11- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Igualdade e Liberdade (caps. 16 e 17).
-
- 14- 21/11- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Democracia (cap. 18).
-
- 15- 28/11- Apresentação e análise de *Justice for Hedgehogs*: Direito (cap. 19).

OBJETIVOS

Analisar a teoria da justiça de Ronald Dworkin tal como apresentada em *Justice for Hedgehogs*. Especificamente, quer-se discutir o problema do fundamento do direito na

contemporaneidade, investigando a plausibilidade da proposta de Dworkin, que defende uma conexão estreita entre a moral e o direito, mas sem reivindicar um fundamento moral último para o direito (escola do direito natural). Também, pretende-se investigar os aspectos metaéticos desta teoria, a saber: aspectos metafísicos, epistemológicos e semânticos. A discussão metaética central será a respeito da objetividade dos valores (éticos e morais) e a sua independência e sobre a verdade e falsidade dos juízos práticos.

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e em forma de seminários orientados.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando todas as atividades realizadas. As atividades serão compostas de apresentação e participação nos seminários orientados (40%) e um artigo a ser entregue no final do semestre (60%). O artigo deve explorar um problema identificado na obra e fazer uso dos comentadores, devendo ter em torno de 15 páginas. A data de entrega do artigo é até 30 de dezembro de 2016 (sexta-feira). Enviar em PDF por email.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DWORKIN, Ronald. **A raposa e o porco-espinho**: justiça e valor. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

DWORKIN, Ronald. **Justiça para ouriços**. Tradução de Pedro Elói Duarte. Coimbra: Almedina, 2012.

DWORKIN, Ronald. **Justice for Hedgehogs**. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

GUEST, Stephen. **Ronald Dworkin**. 3rd ed. Stanford: California: Stanford University Press 2013.

KITCHELL, Sarah (Ed.). Symposium: justice for hedgehogs: a conference on Ronald dworkin's forthcoming book (special issue). **Boston University Law Review**, [S.l.], v. 90, n. 2, 2010.

WALUCHOW, Wil; SCIARAFFA, Stefan (Ed.). **The legacy of Ronald Dworkin**. New York: Oxford University Press, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORNELL, Drucilla; FRIEDMAN, Nick. **The mandate of dignity**: Ronald Dworkin, revolutionary constitutionalism, and the claims of justice. New York: Fordham University Press, 2016.

COSTA, Alexandre Araújo. Moral theology for Hedgehogs. **Direito UnB**, Brasília, DF, v. 1, p. 190-209, 2014.

DWORKIN, Ronald. **A matter of principle**. Cambridge: Harvard University Press, 1985.

_____. **Freedom's law**: the moral reading of the american constitution. New York: Oxford University Press, 1996.

_____. **Justice in robes**. Cambridge: Harvard University Press, 2006.

_____. **Law's empire**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

_____. **Sovereign virtue**: the theory and practice of equality. Cambridge: Harvard University Press, 2002.

_____. **Taking rights seriously**. Cambridge: Harvard University Press, 1977.

FLORES, Imer. **Ronald Dworkin's justice for hedgehogs and partnership conception of democracy**. [S.l.]: Georgetown University Law Center, 2010.

LYONS, David. Moral limits of dworkin's theory of law and legal interpretation. **Boston University Law Review**, [S.l.], v. 90, n. 2, p. 595-602, 2010.

RIPSTEIN, Arthur (Ed.). **Ronald Dworkin**: contemporary philosophy in focus. New York: Cambridge University Press, 2007.

SCANLON, Tim. Ethics and freewill: varieties of responsibility. **Boston University Law Review**, [S.l.], v. 90, n. 2, p. 603-610, 2010.

SEN, Amartya. Dworkin on ethics and freewill: comments and questions. **Boston University Law Review**, [S.l.], v. 90, n. 2, p. 657-660, 2010.

SHAFER-LANDAU, Russ. Truth and metaethics. **Boston University Law Review**, [S.l.], v. 90, n. 2, p. 479-496, 2010.

SMITH, Michael. Dworkin on external skepticism. **Boston University Law Review**, [S.l.], v. 90, n. 2, p. 509-520, 2010.

STAR Daniel. Moral skepticism for foxes. **Boston University Law Review**, [S.l.], v.90, n. 2, p. 497-508, 2010.

WALDRON, Jeremy. A majority in the lifeboat. **Boston University Law Review**, [S.l.], v. 90, n. 2, p. 1043-1057, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

*Disciplina: Tópicos Especiais II: Naturalized Logical Form

*Ano/Semestre: 2016/2

*Carga horária total: 2 Carga horária teórica: Carga horária prática:

*Créditos: 2

Área temática: Filosofia

*Código da disciplina:

Requisitos de matrícula:

*Professor: John Bolender

EMENTA

Disciplina dedicada ao estudo de temas específicos às linhas de pesquisa do Programa não contempladas nas disciplinas ordinárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Class & 2:

The notion that logical form is ultimately simple, and challenges to that notion.
Intentionality as measurement.

Readings: Ludwig Wittgenstein, *Tractatus Logico-philosophicus* seleções;
Wittgenstein, *Wittgenstein and the Vienna Circle*, seleções.

Class 3:

The attempt to find an ultimate simplicity in logical form by reflecting on the formal properties of measurement scales.

Readings: Brian Ellis, *Basic Concepts of Measurement*, Chapters III and IV

Class 4:

The relation between logic and experience. The capacity, and appropriateness, of switching from one logic to another.

Readings: Albert Einstein, “Geometry and Experience”

Class 5:

The case against a fundamental simplicity underlying all logical form.

Readings: Wittgenstein, *The Yellow Book*, sections 12 - 18

Class 6:

To what extent are innate constraints on ethical judgment merely a matter of innately specified logical forms?

Readings: Alan Page Fiske, “The Four Elementary Forms of Sociality”

Class 7, 8, & 9:

The relation between LF (in linguistics) and logical form.

Readings: Robert Berwick and Noam Chomsky, *Why Only Us: Language and Evolution*

Class 10 & 11:

The role of self-organization, in neural activity, in accounting for the simplicity underlying all logical form.

Readings: Lyle Jenkins, *Biolinguistics: Exploring the Biology of Language*, pp. 144 - 177; John Bolender, *The Self-Organizing Social Mind*, Chapter 2

OBJETIVOS

To explore the notion that there is a fundamental simplicity underlying all logical form. Furthermore, to develop this notion in terms of self-organization in brain activity, given that self-organized systems tend to exhibit symmetries and apparent simplicities. The class addresses the question of whether the best way to reveal the underlying simplicity

of logical form is to naturalize it, to seek a neurobiological account of logical form in terms of symmetry and spontaneous symmetry breaking.

AVALIAÇÃO

Apresentação um ensaio teórico no final do semestre.

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERWICK, Robert; CHOMSKY, Noam. **Why only us?** Cambridge: The MIT Press, 2016.

BOLENDER, John. **The self-organizing social mind.** Cambridge: The MIT Press, 2010.

EINSTEIN, Albert. Geometry and Experience. In: EINSTEIN, Albert. **Sidelights on relativity.** New York: Dutton and Company, 1922. p. 25-56.

ELLIS, Brian. **Basic concepts of measurement.** Cambridge: Cambridge University Press, 1966.

FISKE, Alan Page. The four elementary forms of sociality. **Psychological Review**, [S.l.], n. 4, p. 689-723, 1992.

JENKINS, Lyle. **Biolinguistics: exploring the biology of language.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

WITTGENSTEIN, Ludwig. The yellow book. In: WITTGENSTEIN, Ludwig. **Wittgenstein's lectures: Cambridge, 1932-1935.** New York: Prometheus Books, 2001.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus logico-philosophicus.** London: Routledge, 1922.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Wittgenstein and the Vienna Circle.** London: Wiley-Blackwell, 1979.